

Metade do PMDB abandona Elmo e pode apoiar Roriz

Cinco dos nove membros efetivos da Executiva Regional do PMDB e 23 dos 42 candidatos a deputados distritais e federais lançaram ontem um manifesto mostrando seu descompromisso com a candidatura ao GDF de Elmo Serejo Farias, da coligação Movimento Liberal Progressista. Embora não admitam publicamente, a tendência será apoiar o ex-governador Joaquim Roriz ao Palácio do Buriti.

Segundo Marco Antônio Campanella, candidato a distrital, o impasse surgiu após a convenção regional do partido, em 23 do mês passado, quando uma "articulação maldosa", sem a presença da maioria dos membros da Comissão Executiva, definiu a atual coligação. Anteriormente, discutia-se uma aliança em torno do nome de Roriz como uma das alternativas. A outra se referia ao lançamento do candidato ao GDF proveniente do quadro do PMDB, a partir de uma frente liderada pelo PL, o que não ocorreu.

SENADO

Os manifestantes, que representam mais da metade dos pretendentes aos cargos proporcionais do PMDB, reafirmaram, entretanto, seu apoio irrestrito ao presidente do partido no DF e candidato ao Senado Federal, Lindberg Cury. "Voltamos a ser PMDB. O que aconteceu foi um acidente de percurso", comentou Zamor Magalhães, candidato à Câmara Federal.

No lançamento do manifesto, no Torre Palace Hotel, no período da tarde, Campanella explicou que a situação atual do partido, provocada pela fragmentação partidária, impôs ao partido coligações fortes que lhe permitissem a retomada do terreno perdido. Ele acredita na adesão

de mais candidatos e membros da Executiva ao movimento.

Zamor Magalhães ressaltou o comportamento e posicionamento político do candidato majoritário do Movimento Liberal Progressista. "Ele insiste em desconhecer os valores e a representatividade do PMDB no Distrito Federal e de seus candidatos", comentou. Antes de pensar na Frente Comuniade, de Roriz, a Executiva discutia a chamada Frente Popular, de Maurício Corrêa (PDT). "Logo surgiu a resistência daqueles que se elegeram em 1986 beneficiados pela legenda do PMDB, e que buscaram posteriormente abrigo em siglas supostamente mais progressistas.

Segundo o secretário-geral do partido, Atarcísio Andrade, que também assinou o documento, os dissidentes deverão agora ouvir os demais candidatos ao governo para definir quem deverão apoiar. "Se suas propostas coincidirem com a linha ideológica do PMDB e for do interesse da comunidade, então nós apoiamos este candidato", disse Atarcísio, que preferiu não demonstrar simpatia por qualquer dos nomes que disputam o GDF.

A crise no PMDB coincidiu com a dissidência também no PL, partido de Serejo, contornada a tempo pelos próprios candidatos a cargos proporcionais. A executiva regional do PL deverá se reunir na próxima semana para avaliar a proposta de exclusão do partido da candidata Maria do Carmo Costa Gonzaga, que concorre à Câmara Distrital e apóia a candidatura Roriz. Maria do Carmo deverá ser expulsa do PL somente após as eleições, já que a expulsão agora não impediria sua candidatura.

Para o presidente do PL/DF, Flávio Reinehr, a crise no PL está

contornada e a dissidência no PMDB "não tem densidade política" para afetar a candidatura Elmo Serejo. "É um fato isolado, que não tem a proporção que querem dar. É sinal que o nosso candidato está começando a preocupar os adversários, que se utilizam de uma política rasteira para tentar aliciar nossos aliados".

PROFESSORES

Em audiência concedida ontem pela manhã ao ex-governador Joaquim Roriz, o presidente Fernando Collor de Mello disse estar acompanhando com atenção a dificuldade enfrentada pelo GDF para o pagamento do reajuste de 54,5 por cento concedido pela justiça trabalhista aos professores da rede oficial de Brasília. O presidente se prontificou a convocar nos próximos dias o governador Wanderley Vallim para uma reunião com seus assessores econômicos, onde será discutida uma solução para o impasse.

Segundo a assessoria de Roriz, candidato ao GDF pela Frente Comuniade, Collor agradeceu a atenção demonstrada pelo ex-governador na solução do problema. O encontro com o Presidente, cujo objetivo era reiterar o pedido feito há dias pelo governador Vallim, deixou o candidato do PTR esperançoso no atendimento da reivindicação dos professores, garantida pelo TRT/DF.

No ano passado, quando era governador, Roriz negou o pagamento pleiteado pelos professores da rede oficial, o que desencadeou uma série de greves. Para o candidato, esta sua postura agora de intermediar uma solução junto à Presidência da República não tem nada de contradiária.

RAIMUNDO PACCO



Roriz falou para uma multidão ontem à tarde, na Candangolândia, durante inauguração do comitê